



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Uso de atividades não convencionais no aprendizado de física do solo
<b>Autores</b>	THAÍS OLIVEIRA DEON THAIANE JESKE JÚLIO ANTONIOLLI MICHAEL MAZURANA

O processo de aprendizagem é complexo e envolve mais do que somente estudar um assunto qualquer, mas sim um processo que envolve primeiro o entender, para depois ensinar. Uma vez entendido e replicado entra em ação o outro lado, o do discente que precisa entender e mostrar o domínio do assunto. Da forma tradicional este processo é linear, ou seja, passa pelo detentor do saber técnico (o professor) ao ente receptor da informação (o discente). Ao longo do tempo o conhecimento tem estado em constante mudança, o que é fundamental para o crescimento como civilização. Entretanto, a forma de como esse conhecimento gerado é transmitido aos que a ele são expostos pouco tem avançado. Os métodos de ensino de três, quatro ou mais décadas atrás são os mesmos empregados atualmente e, uma parcela significativa dos jovens em idade escolar expostos a essa realidade são exigidos sob uma única forma de ensino o que, por vezes, não é compreendida pelos mesmos. Em um ambiente mais dinâmico, como o vivido atualmente, novas formas de transmitir esse conhecimento faz-se necessária. Como tentativa de avançar no processo de aprendizagem, uma experiência foi desenvolvida na Faculdade de Agronomia da UFRGS na disciplina de Física do Solo, que possui elevados índices de reprovação. Com o objetivo de auxiliar, e otimizar o aprendizado dos alunos que cursam esta disciplina foram empregadas ferramentas de trabalho em grupo e técnicas de estudo a fim de apresentar o conteúdo de forma mais prática e aplicada, sedimentando assim o conhecimento tanto dos monitores, quanto dos alunos que estão cursando a disciplina. Entre as ferramentas utilizadas ao longo do semestre 2015/2 estão as atividades de gincana, a aplicação de testes rápidos, aumento no número de práticas laboratoriais, listas com exercícios contendo situações reais do dia a dia de um profissional da área de Agronomia. Todas essas atividades, em maior ou menor grau foi desenvolvida em conjunto do professor responsável e consulta aos monitores. A atividade de gincana é a maior das atividades do conjunto de práticas, e é realizada extraclasse, aos sábados pela manhã, véspera de exames de verificação do conhecimento. A mesma consiste na resolução de exercícios e questionários na forma de “game” preparatórios para prova, de uma forma prática e descontraída possibilitando que os alunos troquem e exercitem seus conhecimentos com os demais colegas de equipe (equipes competem entre si, dentro da mesma turma). As atividades propostas no dia são elaboradas previamente pelo professor em conjunto com os monitores, afim de abordar todos os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. A gincana é composta de varias atividades onde cada uma gera uma pontuação diferente que, ao termino da mesma, são somados os acertos de cada equipe gerando um ranking. As equipes que obtiverem maior pontuação somarão pontos extras na prova subsequente, o que estimula os alunos a participarem da gincana e conseqüentemente fixar o conteúdo. Quando possível, os erros são discutidos no mesmo instante, a fim de melhorar o entendimento. Em sua segunda edição (2014/2 – 2015/1) essa ferramenta tem-se mostrado muito satisfatória, tanto do ponto de vista dos alunos quanto dos proponentes, pois além de facilitar o aprendizado gerou maior interesse dos alunos pela disciplina, o que aumentou o número de aprovações e melhorou os conceitos dos alunos que participaram da atividade. Em termos de comparativo com os períodos anteriores a implementação, o índice de aprovação era de 65%, passando para 85% em 2014/2 e 90% em 2015/1, após o início das atividades de gincana. Embora seja uma ferramenta que demanda trabalho dos proponentes, quando comparada com as demais atividades não convencionais de ensino acima relatados, é a que mais tem-se mostrado efetiva. A procura pela monitoria (uma das atividades complementares) tem sido esporádica e, quando há procura, são de alunos que apresentam um desempenho médio a bom na disciplina. Os demais somente procuram essa ferramenta (monitoria) quando exigidos pelo professor com muita ênfase.